

TECNOLOGIAS KISAFIX

O Desafio propôs a criação de um calçado de qualquer segmento (feminino, masculino, infantil, esportivo ou de segurança) contemplando aspectos de sustentabilidade, com a utilização de, no mínimo, uma das dez tecnologias Kisafix apresentadas no regulamento da competição. Em seu protótipo, Melo empregou o adesivo policlороreno base água Kisafix 4085 nos forros, espumas, contraforte e cabedal em geral; o adesivo poliuretano base água monocomponente Kisafix PU 14001 SM3 na união da sola com o cabedal; o primer base solvente Kisafix Primer EVA 60 SUV no preparo da sola de EVA; o Solvente 90 SO 270 na limpeza de substratos em geral e o Solvente 90 SO 024 na limpeza da borracha.

COMISSÃO JULGADORA

O júri técnico do Acesso — 3º Desafio Kisafix de Design Calçadista foi formado pelo designer Walter Rodrigues, pela consultora de moda e estilista de calçado Tatiana Ritzel e pelo jornalista e pesquisador de moda com foco no setor calçadista, Nelson Batista Zimmer.



A PREMIAÇÃO

A cerimônia de premiação do Desafio Kisafix ocorre no dia 26 de agosto, em evento online, integrando a programação do Inspiramais 2021_II 100% Digital. Será comandada por Cenira Cristine Verona, gestora de projetos e inovação da Killing, que atua diretamente na realização do concurso e fez parte de sua criação. Também estarão presentes o diretor-presidente da Killing, Milton Killing; o diretor comercial da Killing, Jean Pinheiro; a comissão avaliadora e o ganhador do Acesso 2019, Arnaldo Calixto. Como prêmio, Melo ganhou uma viagem para Milão - uma das capitais mundiais da moda na Itália -, e tem a foto do seu protótipo estampada a capa desta edição da Revista Lançamentos Trends.

ENTREVISTA DAVI PEREIRA MELO

Como é o seu processo criativo?

A inspiração vem de várias fontes diferentes, tenho sempre o hábito de anotar ou rabiscar coisas que eu vejo na rua. Gosto muito de pegar ideias de outros ramos da moda também, principalmente de peças bem complexas. Quando vou desenvolver um calçado, priorizo a fase de pesquisa de referências, ela é a primeira coisa que faço e me ajuda a direcionar o projeto. Depois disso sigo para os “sketches”, fase na qual tiro todas as ideias da cabeça, sempre fazendo anotações de coisas que gostei e não gostei em relação ao modelo. A partir daí ocorre uma filtragem dos sketches e um desenho final, geralmente realizado no computador.

Como é ter conquistado o Desafio Kisafix?

É uma sensação de felicidade de muito grande, realmente indescritível. Na minha visão, ter conquistado o desafio significa uma validação do meu trabalho, e isso com certeza me deixa mais confiante para produzir modelos mais ousados e fora do comum, papel que acho necessário no mercado atual.

O que você projeta para o seu futuro profissional?

Pretendo continuar sempre estudando sobre o assunto para criar uma identidade própria de design (como podemos ver hoje com a linha Yeezy do Kanye West, por exemplo). Gostaria de ser reconhecido pelo meu estilo diferente do comum e de trabalhar com designs impactantes.

Desafio

“A realização do Acesso, neste ano, foi um desafio para a própria Killing. A pandemia se instalou dificultando a ação dos participantes em termos práticos, de construção dos seus protótipos, e também em termos emocionais, de segurança da saúde e continuidade dos planos profissionais. Mas, como em outros vários aspectos, fomos resilientes e nos adaptamos, mantendo o concurso. Mostramos que o fator adaptação é imprescindível para o sucesso de qualquer trabalho. Sinto um orgulho especial desta edição e parabêniz aos bravos participantes resistentes que ficaram conosco até o final”, comenta Cenira Verona.